

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CARLA APARECIDA RIBEIRO**

**PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS DE HIGIENE PESSOAL**

**LAPA PR**

**2013**

**CARLA APARECIDA RIBEIRO**

**PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS DE HIGIENE PESSOAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio Coordenadoria de Integração de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito á obtenção do título especialista.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Elizabeth Bernardino

**LAPA PR**

**2013**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
1.1.1 Objetivo Geral.....	7
1.1.2 Objetivos Específicos.....	7
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>8</b>
2.1 A adolescência.....	10
2.2 A escola e a prevenção de hábitos de higiene.....	12
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
3.1 Local de intervenção.....	14
3.2 Trajetórias da intervenção.....	15
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## RESUMO

RIBEIRO, C. A. PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS DE HIGIENE PESSOAL. Monografia do Curso de Especialização em Saúde para Professores, Universidade Federal do Paraná.

A higiene é um tema de suma importância e presente na realidade da escola, deve ser abordado de diferentes maneiras pelos professores. Objetivou-se promover hábitos de higiene aos alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental na realização de ações direcionadas à sua higiene corporal. Trata-se de um projeto de intervenção, desenvolvido em um Colégio Estadual do Município de Lapa- PR, tendo como participantes 35 alunos do oitavo ano do ensino fundamental, selecionados de modo intencional. A intervenção foi realizada em um período de duas semanas, no período matutino, em quatro momentos: no primeiro realizou-se uma aula expositiva com a apresentação do projeto aos alunos. No segundo momento os alunos assistiram a filmes de curta duração. No terceiro, houve uma discussão entre os alunos mediada pela professora, com os temas sobre saúde, doenças e higiene pessoal, em seguida os alunos construíram cartazes sobre o tema. No quarto, apresentação dos cartazes relatando o que assimilaram nos encontros anteriores. Os cartazes foram afixados no mural do Colégio. Como resultado, foi possível identificar a necessidade dos alunos em obter informações sobre higiene pessoal, notou-se grande participação por parte dos alunos através de questionamentos sobre o assunto trabalhado. Os alunos mostraram interesse nos materiais utilizados (audiovisuais). Conclui-se que medidas como estas deveriam fazer parte do currículo escolar como forma de prevenção.

**Palavras-chave:** higiene, escola, alunos, intervenção, saúde.

## 1 Introdução

A higiene corporal possibilita condições de uma vida saudável ao indivíduo. A aquisição de hábitos de higiene tem origem na infância, destacando a importância e manutenção no decorrer de sua existência.

Higiene é uma palavra que veio da Grécia. Vem de *hygeinos*, que significa, em grego, “o que é são”, “o que é sadio”. Antes em sua origem era um adjetivo usado para qualificar saúde. (Brasil, 2008).

As pessoas deviam ter uma saúde higiênica. Depois a palavra virou um substantivo, um conjunto de hábitos que se dever ter para conseguir saúde. A palavra higiene pode ser entendida como limpeza corporal, o asseio. Pode denominar ainda uma parte da medicina que busca preservar a saúde, estabelecendo normas e recomendações para prevenir doenças. A higiene pessoal, tal como é concebida hoje na maioria dos países, só se estabeleceu em efetivo no século XIX e XX, apenas com a descoberta de alguns micróbios causadores de muitas doenças, que a higiene tornou-se fundamental para a nossa saúde. Antes disso, as pessoas não apenas toleravam a sujeira como ainda, muitas vezes, se compraziam com ela. A evolução dos cuidados íntimos deu-se aos trancos, com pequenos avanços seguidos de longos recuos. E até mesmo produtos de utilidade óbvia, como o papel higiênico não só demoraram a ser inventados como encontraram resistência para ser aceitos.

A higiene corporal visa à manutenção de limpeza do corpo, removendo a sujeira, secreções e microrganismos que, durante o decorrer do dia, possa se instalar sobre ele. A escola como instituição social, deve garantir meios de aprendizagem e manutenção de higiene, ela é um local favorável para aplicação dos conhecimentos em Educação para Saúde, entende-se por esse termo quaisquer combinações de experiência de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde (CANDEIAS, 1997).

Assim como o aluno aprende na escola os conhecimentos científicos e os hábitos sociais que lhe permitirão enfrentar a vida em sociedade, também deve aprender e adquirir os conhecimentos, hábitos de saúde, que

o auxiliará a alcançar maior grau possível de saúde física, mental e social (PRECIOSO 2004).

A educação em saúde é uma importante vertente à prevenção e que deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações. Por isso para alcançar níveis adequados de saúde os alunos devem saber identificar e satisfazer suas necessidades básicas, adotando mudanças de comportamentos para que adquiram autonomia a fim de identificar e utilizar as formas corretas para preservação e melhoria de vida (OLIVEIRA, GONÇALVES, 2004).

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

- Promover a aquisição de bons hábitos de higiene em adolescentes

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Informar sobre bons hábitos de higiene para evitar doenças e manutenção da saúde.
- Refletir sobre como a higiene pode ser um fator de inclusão social

## **2 Revisão de literatura**

O desenvolvimento de ações que visam atividades educativas relacionadas à saúde e higiene no ambiente escolar traz à tona a relevância no que diz respeito ao ensino de higiene aos alunos, porém associar na prática o tema saúde e educação é muito mais complexo devido à cultura da sociedade e dos locais que as comunidades estão inseridas. A educação para Freire (1996) é um ato de conhecimento, que se dá através da relação de diálogo entre educador e objeto de conhecimento que são resultados de uma proposta pedagógica que se centraliza nas diversas abordagens durante o processo de ensino aprendizagem.

Educação e a Saúde são dois pilares de sobrevivência humana que estão em eterna construção e desconstrução. Os autores assumem um compromisso ético de que é possível promover saúde escolar através da articulação entre os setores da educação e saúde; através da interdisciplinaridade; envolvimento dos grupos de alunos; famílias; educadores, num contínuo processo crítico avaliativo dos saberes e práticas de saúde escolar (FERRIANI, 1997).

A educação popular como qualquer processo de transformação busca causar mudanças no comportamento do indivíduo. Segundo Bagnato (1987), as influências dos familiares, da comunidade e do meio ambiente afetam os hábitos e atitudes de saúde dos alunos, reduzindo as chances de serem incorporados e vivenciados novos conhecimentos da saúde.

Collares e Moisés (1989) defendem que saúde tem que ser entendida como resultado das condições de vida, determinadas pela inserção do indivíduo nos meios de produção; desta forma, saúde não se ensina, se discute; discute-se a relação entre saúde e condição de vida, discute-se o direito de toda a população de viver em condições adequadas. Nesse caso para transformar os hábitos de higiene do aluno deve-se levar em conta as relações com o meio físico, social e cultural de cada indivíduo.

A educação em saúde tem por função tornar o cidadão capaz de alterar seus hábitos e comportamentos, de estar em condições de reivindicar



seus direitos, portanto a prática educativa em saúde e higiene corporal ajuda a construir um cidadão consciente de seu papel enquanto agente social (LOUREIRO, 1996).

Segundo Carvalho (1997), a higienização deveria ser um modo de disciplina, no sentido de comportamento, ordem, obediência, sendo que disciplinar não representaria a prevenção ou correção, mas teria a função de moldar. Desse modo o aluno receberia instruções sobre higiene e passaria seus conhecimentos para seus familiares, disseminando as práticas de saúde que receberam através dos conteúdos transmitidos na escola.

A Organização Mundial de Saúde aconselha asseio e limpeza nas nossas moradias e uma série de hábitos saudáveis que demonstrem mudanças de comportamento, como forma de evitar a propagação de doenças.

## 2.1 A adolescência

A origem da palavra adolescência segundo (OUTEIRAL, 1994) só a palavra adolescência tem uma dupla origem epistemológica e caracteriza muito bem as peculiaridades desta etapa da vida. Ela vem do latim ad (a, para) adolescer (crescer), significando a condição ou processo de crescimento, em resumo o indivíduo apto a crescer. A adolescência também deriva de adolescer, origem da palavra adoecer.

A adolescência é um período de transformação do corpo, devido à ação dos hormônios no qual o jovem busca identidade e inserção no grupo social, que corresponde à fase da vida em que os direitos e privilégios da criança são trocados pelos direitos e responsabilidades do adulto. Os distúrbios, transtornos e problemas de comportamento do adolescente são influenciados pela família, que, por sua vez, sofre influência, no seu desenvolvimento, de problemas decorrentes da situação socioeconômica, do nível de escolaridade dos pais, das complicações de saúde, dos nichos sociais, das causas genéticas e culturais, bem como da política do país (PINTO, ET AL, 2009). A adolescência também é um período de transição que gera muitas dúvidas quanto ao que é certo ou errado, portanto é através de uma boa estrutura educacional que o adolescente se tornará um adulto saudável, fisicamente e psicologicamente.

Deste modo quando se fala em educação e saúde na fase da adolescência consiste na prática benéfica que auxiliará na prevenção e manutenção da saúde e o bem estar do indivíduo. Somente com auxílio da escola e da família as dúvidas sobre higiene corporal serão sanadas e os alunos compreenderão como manter o hábito saudável de higiene. Os adolescentes são vulneráveis as mudanças que o correm ocorrem no decorrer de suas vidas, portanto cabe à comunidade escolar e a família assegurar meios que os ensine nessa transição do corpo de criança para adulto.

A adolescência é um estado psicossomático, pois existe uma íntima relação entre os componentes físico e psicológico do corpo. Em vista do impacto das forças sociais sobre a estrutura psicológica, ela pode ser

considerada como uma fase psicossocial, sendo um passo essencial no amadurecimento psicológico. Mas, a adolescência é um estado de confusão, que confunde os outros e o próprio adolescente. (JOSSELYN, 1971).

## **2.2 A escola e a prevenção de hábitos de higiene**

Durante muito tempo a educação em saúde na escola foi centrada nas individualidades de cada um, tentando mudar o comportamento e atitudes, sem considerar as influências provenientes da realidade de cada aluno. As ações educativas eram isoladas voltadas ao trabalho para saúde, partindo de uma visão assistencialista de educação sem discutir a conscientização acerca do tema saúde e suas inter-relações para o equilíbrio dinâmico da vida. (PELICIONI & TORRES, 1999.)

Em relação à saúde do aluno e à educação em saúde, o papel da escola centra-se na preocupação com a construção da consciência crítica de seus alunos e, conseqüentemente, com a conquista da cidadania. Nesta perspectiva, as práticas educativas no espaço escolar devem integrar estratégias pedagógicas que propiciem discussão, problematização, reflexão das conseqüências das escolhas no plano individual e social e decisão para agir (CATRIB ET AL., 2003).

Neste caso a ambiente escolar deve visar o aprimoramento em relação ao desenvolvimento social e cultural por meio da transmissão de conhecimentos, a escola possui um papel fundamental na aquisição de hábitos de higiene saudáveis que devem ser estimulados desde cedo logo nos primeiros anos iniciais do ensino fundamental. A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se *locus* para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008). Cabe à escola disseminar as informações sobre higiene pessoal, devendo trabalhar dia a dia os conceitos e práticas educativas que visam melhorias de saúde para o aluno.

### 3 Metodologia

O projeto de intervenção foi realizado com os alunos do 8º Ano do Colégio Estadual do Campo Nossa Senhora do Desterro, foi idealizado a partir do momento que houve necessidade de levantar informações gerais sobre o tema higiene pessoal.

Na ação prática foi possível levantar dados bibliográficos capazes de fundamentar o trabalho de pesquisa, referenciando experiências anteriores de outros autores sobre o tema, reforçando a necessidade do estudo para a realidade apresentada sobre o tema higiene pessoal no Colégio Estadual do Campo Nossa Senhora do Desterro.

Primeiramente o estudo foi realizado através das fontes disponibilizadas nos meios digitais, biblioteca do polo, acervo de livros, revistas, monografias, projetos e dissertações, procurando levantar dados e informações específicas que proporcionem embasamento teórico de credibilidade, reforçando a necessidade da investigação da temática para a elaboração da monografia.

Para examinar o campo de pesquisa devemos percorrer dois caminhos complementares: um é a realização de leituras exploratórias para a formação de um quadro teórico de referência e o outro é a aproximação concreta com o campo de investigação. (SILVA; JUNKES, 2010).

O material bibliográfico usado no trabalho de pesquisa vem confirmar a importância do estudo sobre a higiene pessoal junto aos alunos envolvidos na ação. O estudo vem proporcionar a especializanda envolvida no projeto a possibilidade de levantamento de dados que comprovem a busca por informações sobre higiene e saúde.

A base para o trabalho foi à pesquisa documental realizada nas diversas fontes disponíveis, reforçando a importância do estudo na vida pessoal de cada aluno, mostrando a importância das informações sobre higiene e saúde.

A intervenção foi realizada através de aulas expositivas com *slides*, fotos, vídeos curtos, textos, abrangendo questões relacionadas à saúde e

doenças, confecção de cartazes, explicando a comunidade escolar a importância da higiene pessoal, além de discussões orientadas sobre o tema em questão.

Com o trabalho desenvolvido foi possível mensurar a grandiosidade do tema relacionado ao aprendizado dos alunos. Garantindo a aplicabilidade dos conteúdos assimilados pelos educandos, que passarão a por em prática as iniciativas de higiene e saúde desenvolvidas no projeto de ação.

### **3.1 Local de intervenção**

O projeto de ação foi desenvolvido no Colégio Estadual do Campo Nossa Senhora do Desterro, zona rural da cidade de Lapa PR, com a turma de oitavo ano matutino, a classe possui 35 alunos oriundos de várias regiões próximas da localidade de São Bento.

Os alunos que se beneficiaram deste projeto de ação estão na faixa etária 12 e 13 anos de idade, porém o projeto pode ser realizado em todas as séries do ensino fundamental.

Os estudos das referências pesquisadas oportunizou a aproximação de conceitos gerais sobre higiene e saúde e as diferentes formas de como as pessoas encaram esse tema muitas vezes tão polêmico, levando em conta a importância de manter uma boa orientação e aprendizado relacionados ao tema proposto.

### 3.2 Trajetória da intervenção

Para atender aos objetivos do projeto, a intervenção foi realizada em duas semanas, as aulas foram atrativas aos participantes, o conteúdo foi passado de uma forma leve através de *slides*, fotos e vídeos, discussão orientadas pela especializanda, todos se envolveram nas atividades de confecção de cartazes, orientando toda a comunidade escolar a respeito de higiene e saúde.

Aulas	Etapas da Intervenção	Metodologia utilizada
1ª	Apresentar o tema: saúde e higiene.	Slides, fotos, textos e relato sobre experiências sobre higiene e saúde.
2ª	Aprofundar o tema.	Vídeos de curta duração sobre o tema a importância da higiene.
3ª	Trabalhar o tema higiene e saúde.	Construção de cartazes abordando o tema higiene e saúde.
4ª	Socializar: apresentação dos resultados.	Apresentação dos cartazes a comunidade escolar.

**Quadro1:** Resumo das etapas da Intervenção. Lapa,2013.

#### **4 Resultados da intervenção**

Os alunos que participaram desta pesquisa de promoção de hábitos saudáveis ficaram satisfeitos com o aprendizado, afinal o indivíduo desde o princípio de sua existência participa do processo de aprendizagem, visto que sempre está aprendendo ao interagir com outras pessoas e com o ambiente. Para Magill (2000) a aprendizagem é uma mudança na capacidade da pessoa em desempenhar uma habilidade.

De forma geral os alunos ficaram satisfeitos com os conteúdos estudados, colaboraram com o bom andamento e finalização do projeto de ação para promover hábitos de higiene saudáveis, envolvendo toda a comunidade escolar com os resultados do trabalho desenvolvidos em sala de aula. Como diz Jiménez (1983.), não se poderá educar bem uma criança se não levar em consideração a sua higiene e não se consegue levar a cabo uma boa higiene sem uma boa educação.

No primeiro momento os alunos tomaram conhecimento do tema através de slides, textos e fotos sobre higiene pessoal e saúde. Foi solicitado que eles relatassem suas experiências em relação ao tema. A maioria sentiu-se a vontade pra discutir sobre o assunto. Demonstraram interesse em aprender cada vez mais sobre saúde e higiene. Nesse sentido, a literatura enfatiza que a escola é um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em saúde, pois a mesma está inserida em todas as dimensões do aprendizado (FERNANDES, ROCHA, SOUZA, 2005).

No segundo momento foi exibidos vídeos de curta duração, o primeiro foi o vídeo Minuto Animado, que demonstra a importância da higiene, o segundo foi o vídeo banho, que valoriza a higiene, alimentação e os cuidados com a aparência, através de imagens e uma música e o terceiro vídeo Programa Viver Bem – Higiene Pessoal, fala sobre a importância da higiene. Todos ficaram ansiosos para falar sobre as imagens que assistiram, relatando que em nenhum momento antes haviam assistido vídeos relacionados com o tema higiene e saúde.

No terceiro momento foi comentado sobre os slides, fotos e vídeos passados aos alunos, foi discutido sobre os conteúdos, os alunos conseguiram entender que a higiene e saúde são assuntos que devem ser



abordados em qualquer lugar, e que são de suma importância para a construção de uma identidade saudável, foi realizado a construção de cartazes abrangendo os temas higiene e saúde.

No quarto momento foram apresentados os cartazes a comunidade escolar e a avaliação do conteúdo trabalhado.

Os alunos desenvolveram uma perspectiva crítica em relação à higiene pessoal demonstrando interesse nos conhecimentos adquiridos e que serão passados para seus familiares, amigos e vizinhos. Garantindo assim o saber cultural além dos muros da escola.

Notou-se que ainda existe uma necessidade de obtenção de conhecimentos em relação à saúde e higiene corporal, muitas famílias necessitam de auxílio com o tema. Ainda prevalece em algumas culturas o hábito de tomar banho algumas vezes por semana e não diariamente. O banho é fundamental ajuda a retirar as células mortas do corpo, além de acabar com cheiro de suor e evitar a proliferação de doenças.

Os artigos usados para comparação abrangem estudos descritivos em relação à falta de higiene e as doenças infectocontagiosas. O projeto analisado é comparado com artigos relacionados com os mesmos temas. Os resultados obtidos são basicamente os mesmos ainda há uma defasagem na orientação, a realidade é que a maioria dos docentes ensinam o tema supercificialmente, sem estabelecer relações entre higiene e saúde.

Brito Bastos (1979) afirma que a educação para a saúde escolar não deve se limitar a simples informações de assuntos de saúde.

#### 4 Considerações finais

Manter hábitos de higiene é um fator importante para preservar a saúde bem como relacionar-se com a sociedade, afinal um indivíduo que deixa a desejar com seus hábitos de higiene não é bem quisto pelas outras pessoas e sua autoestima cai, tornando-se infeliz em despertar sentimentos negativos de desprezo e nojo. Isso traz obstáculos à aprendizagem, porque o ser humano necessita ser aceito na sociedade em que está inserido.

Tendo como base as fontes consultadas e a opinião dos alunos envolvidos neste projeto, é possível afirmar que é de suma importância o ensino de práticas de higiene no ambiente escolar. Ainda existem barreiras que precisam ser ultrapassadas, a falta de material didático que englobe o tema, o descaso de algumas famílias em relação à higiene e a falta de capacitação dos docentes.

A proposta inicial dessa pesquisa tinha como objetivo geral promover a aquisição de bons hábitos de higiene em adolescentes, portanto como considerações finais do trabalho proposto, é possível afirmar, no que tange ao alcance do objetivo, que ao finalizar esse projeto de ação, no oitavo ano do ensino fundamental, verificou-se que é possível realizar um trabalho com o tema tão relevante de higiene e saúde que contribua ao entendimento sobre a importância da higiene para uma melhor condição na qualidade de vida.

Por meio dessa prática foi possível analisar que os alunos compreenderam que devem ter hábitos de higiene para alcançar uma vida saudável.

Assim ao finalizar este projeto de ação, pode considerar que o tema desenvolvido foi de suma importância para os adolescentes. Uma vez que puderam entender a importância de hábitos higiênicos.

Nesse sentido a temática desenvolvida, proporcionou o desenvolvimento de um trabalho coletivo relevante às práticas de higiene. Passando informações coerentes que ajudarão no decorrer de toda a vida, sem contar que estes conhecimentos ajudarão na manutenção de saúde e inclusão social.

Os novos hábitos de higiene adquiridos pelos adolescentes não são neutros por serem produtos de informações passados para dar continuidade à cultura, das relações sociais. Esse conhecimento adquirido através do projeto de ação pode transformar a atuação dos educandos em sociedade. Deixando-os aptos a conviver com dignidade numa sociedade excludente, onde hábitos de higiene são fundamentais para a manutenção de uma boa convivência social.

Os resultados obtidos com essa pesquisa beneficiam a comunidade escolar e o corpo docente do Colégio em que essa pesquisa foi aplicada na preparação de alunos com hábitos saudáveis de higiene.

Ainda, como trabalhos futuros, recomenda-se um estudo sobre a comunidade local onde os alunos estão inseridos para que haja melhor participação da família no tema higiene e saúde, com acompanhamento de assistentes sociais e psicólogos, no sentido de orientar todos os familiares a respeito da importância de higiene e saúde.

## 5 Referências

BAGNATO, M H S **A contribuição educativa dos programas de saúde na 5ª série do 1º grau** Dissertação (Mestrado), UFSCar, São Carlos, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Módulo 12: higiene, segurança e educação.** / Ivan Dutra Faria, João Antônio Cabral Monlevade. – Brasília: Universidade de Brasília, 2008.75 p. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>> Acesso em 07/09/2013.

BRITO BASTOS, N. C. **"Educação para a Saúde na Escola"**. Revista da FSESP, vol. XXIV nº 2, 1979.

CANDEIAS MHF. **Conceitos de Educação e Promoção da Saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais.** *Revista de Saúde Pública*, 31(2): 209-13, São Paulo, 1997.

CARVALHO, M. M. C. **Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas.** In M.C. Freitas, *História social da infância no Brasil* (pp.269-287). São Paulo: Cortez. . 1997.

CATRIB, A.M.F. et al. Saúde no espaço escolar. In: BARROSO, M.G.T.; VIEIRA, N.F.C.; VARELA, Z.M.V. Orgs.). **Educação em saúde no contexto da promoção humana.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

COLLARES, C. A. L. & MOISÉS M. A. A. **"Educação, Saúde e Formação da Cidadania"**, *Educação e Sociedade*, 10 (32), Abr. 1989.

DEBORTOLI J. A. O; **Adolescência(s); identidade e formação humana**. In: Carvalho A, Salles F, Guimarães M, organizadores. Adolescência. Belo Horizonte: UFMG; 2002. p. 31-47.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

DUTRA F, I. **Higiene e segurança nas escolas**. Disponível em [www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf). Acesso em 08/09/13

FERNANDES, M.H.; ROCHA, V.M.; SOUZA, D.B. **A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª)**. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702005000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702005000200004&script=sci_arttext). Acesso em: 08/09/13.

FERRIANI, M G C.; GOME, R. **Saúde Escolar – Contradições e Desafios**. Goiânia-GO: AB Editora, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JIMENEZ. C. B. **Puericultura: Guia de alimentação, crescimento e educação da criança**. São Paulo: Edições Cetop, 1983.

JOSSELYN, J.M. - **Adolescence**. New York, Harper & Row, 1971.

LOUREIRO, C.F.B. **“A Problemática de Saúde da Criança no Brasil: Desafios para uma Prática Educativa”**. Revista Brasileira de Saúde na Escola, 4 (1/2) 1996.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. Tradução: Aracy Mendes da Costa. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MATARUNA D. S, L.J. **A Educação Física Hospitalar em Desenvolvimento: uma Breve Apresentação das 32 Sub-Especialidades de Atuação Profissional no Campo da Saúde**. Lecturas: Educación Física y Deportes. nº 27. Buenos Aires. Novembro, 2000.

MINAYO, M. C. S. **A Saúde em Estado de Choque**. Rio de Janeiro: FASE, 1992.

OLIVEIRA HM, GONÇALVES MJF. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora**, Rev. Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 nov/dez; 57(6): 761-3.

OUTEIRAL, J.O. **Adolescer: estudos sobre adolescência**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

PELICIONI, C. **A escola promotora de saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1999. p.12. (Séries Monográficas).

PINTO F.C. M, NEME FB, ARAÚJO LFB, OLIVEIRA MS, FERREIRA VN. **Projeto Adolescente: experiência e significados**. Rio de Janeiro: Adolescência e Saúde. 2009; 6(2): 36-46,

PRECIOSO, J. **Educação para a saúde na escola um direito dos alunos que urge satisfazer**. Revista O Professor 2004, nº 85, III série, Março-abril, pp. 17-24.

SILVA, J. M; JUNCKES, I. J; JUNIOR, A. B. C. **Geografia Urbana 1**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010. 83 p.

Teixeira, T. **A Evolução da Higiene Pessoal** Disponível em: [www<veja.abril.com.br/121207/p\\_192.shtml>](http://www.veja.abril.com.br/121207/p_192.shtml) acesso 08/09/2013).